



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO



PIB DO AMAPÁ-2023



MACAPÁ-AP
NOVEMBRO/2025



Governo Federal
Ministério da Economia

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Fernando Haddad
Ministro da Economia

Marcio Pochmann
Presidente do IBGE

Gustavo Junger da Silva
Diretor de Pesquisas do IBGE



Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado do Planejamento

Clécio Luís Vilhena Vieira
Governador do Estado do Amapá

Antônio Pinheiro Teles Junior
Vice-Governador do Estado do Amapá

Carlos Michel Miranda da Fonseca
Secretário do Planejamento

Línikex Gabriel Lima Da Silva
Secretário-Adjunto de Planejamento

Maria Rose Vasconcelos dos Santos
Secretária-Adjunta de Planejamento

Jucinete Carvalho de Alencar
Secretária-Adjunta de Planejamento





EQUIPE TÉCNICA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Coordenação de Contas Nacionais -
CONAC

Rebeca de La Rocque Palis
Coordenadora

Alessandra Soares da Poça
Gerência de Contas Regionais

Augusto Cesar Pires Borges
Unidade Estadual do IBGE no Amapá

Governo do Estado do Amapá
Secretaria de Estado do Planejamento
Coordenadoria de Produção e

Análise de Informação - COPAI

Francisco de Assis Souza Costa
Coordenador - COPAI

Newton Wanderley Salomão Junior
Gerente do Núcleo de Análise
Socioeconômica

Armando Ferreira Bruno Neto
Gerente do Núcleo de Pesquisas

Nazaré Santos Cardoso
Gerente do Núcleo de Estatística

Aldo Simão Carneiro Fernandes
Analista de Planejamento e Orçamento

Cesar Augusto dos Santos Matos
Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues
Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva
Analista de Planejamento e Orçamento

Tasso Alencar de Souza
Assistente Administrativo

Vitória Cherfen de Souza
Analista de Planejamento e Orçamento





SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	9
APRESENTAÇÃO	10
2. PRODUTO INTERNO BRUTO 2019 - 2023	11
3. PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA	15
4. VALOR ADICIONADO BRUTO 2019-2023	19
5. VALOR ADICIONADO POR SETOR ECONOMICO DE 2019 A 2023	21
6. VALOR ADICIONADO BRUTO POR PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DE 2019-2023	22
7. VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SETORES ECONÔMICOS 2019 - 2023	24

GLOSSÁRIO

Variáveis

Descrição

Produto Interno Bruto -	Valor monetário da produção dos três setores da economia somado aos impostos indiretos líquidos.
Renda per capita -	É o Produto Interno Bruto dividido pelo total da população.
Valor Adicionado -	Valor monetário da produção dos três setores da economia.
Valor corrente	O preço atual do produto no mercado.





LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Produto Interno Bruto a preços correntes do Brasil, região Norte e estado do Amapá 2019-2023	11
Tabela 2	Produto Interno Bruto do Brasil e Região Norte 2019-2023	12
Tabela 3	Participação do Produto Interno Bruto dos estados da Região Norte 2019-2023	13
Tabela 4	Produto Interno Bruto das unidades da Federação por ordem crescente - 2023	14
Tabela 5	Taxa de crescimento Real do PIB do Brasil e Região Norte 2019-2023	14
Tabela 6	Produto Interno Bruto Per Capita do Brasil, região Norte e Estado do Amapá 2019-2023	15
Tabela 7	Produto Interno Bruto Per Capita, do Brasil e dos estados da região Norte 2019-2023	17
Tabela 8	Produto Interno Bruto, em milhões de reais, população residente e PIB Per Capita no Brasil, regiões e Unidade da Federação 2023	17
Tabela 9	Produto Interno Bruto Per Capita, por ordem crescente e Unidade da Federação 2023	19
Tabela 10	Valor Adicionado Bruto do Brasil, da região Norte e de seus Estados 2019-2023	20
Tabela 11	Participação do Valor Adicionado da região Norte e de seus Estados 2019-2023	21
Tabela 12	Participação do Valor Adicionado Bruto por setor econômico do Amapá 2019-2023	22
Tabela 13	Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto a preços correntes no Amapá 2019-2023	23
Tabela 14	Participação do Valor Adicionado Bruto, por setor econômico do setor terciário do Amapá 2019-2023	24
Tabela 15	Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas do Estado do Amapá 2019-2023	25
Tabela 16	Variação em volume do Valor Adicionado das atividades econômicas do Amapá 2019-2023	26





APRESENTAÇÃO

A “Cartilha PIB 2023” é uma publicação oficial do Governo do Estado do Amapá, elaborada pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O documento apresenta uma análise detalhada do Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Amapá, abrangendo o período de 2019 a 2023. Seu objetivo é divulgar os principais resultados econômicos do Estado, fornecendo informações essenciais para o planejamento e desenvolvimento regional.

Os dados e a metodologia para cálculo do PIB são de responsabilidade do IBGE, com colaboração das secretarias estaduais e equipes técnicas locais.

Abrangência: O material traz resultados do PIB, Valor Adicionado Bruto (VAB) e PIB per capita do Brasil, da Região Norte e das 27 Unidades da Federação, além de análises comparativas e variações dos indicadores.

Organização: O documento está estruturado em tabelas e análises, facilitando a compreensão dos dados. A publicação é anual e está disponível na página eletrônica da SEPLAN.

- **PIB do Amapá:** Evolução do PIB estadual, participação no contexto regional e nacional, e taxas de crescimento.
- **PIB Per Capita:** Comparativo entre Brasil, Região Norte e estados, destacando o desempenho do Amapá.
- **Valor Adicionado Bruto:** Análise por setores econômicos (primário, secundário e terciário), mostrando a predominância do setor de serviços na economia amapaense.
- **Participação e Variação das Atividades:** Avaliação da participação dos setores e das atividades econômicas no VAB e suas variações ao longo dos anos.

A cartilha é uma ferramenta fundamental para gestores públicos, pesquisadores, empresários e cidadãos interessados em compreender o desempenho econômico do Amapá. Ela subsidia decisões estratégicas, políticas públicas e investimentos, além de promover transparência e acesso à informação.





2. PRODUTO INTERNO BRUTO 2019 - 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) é o valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos em um território durante um determinado período, geralmente um ano. Ele representa a soma da produção dos três setores da economia (primário, secundário e terciário), acrescida dos impostos indiretos líquidos. O PIB é um dos principais indicadores macroeconômicos utilizados para avaliar o desempenho econômico de um país, estado ou região, servindo de base para o planejamento e desenvolvimento regional.

A Tabela 1 mostra que o Amapá apresentou um crescimento nominal expressivo no período, acima da média nacional e regional. Esse desempenho indica avanços em setores econômicos locais, maior dinamismo e potencial para atração de investimentos e melhoria de indicadores sociais.

Verifica-se que o PIB do Brasil cresceu cerca de 48% no período, o da Região Norte aumentou aproximadamente 51%, e o do Amapá cerca de 60%. Passando de R\$ 17,5 bilhões em 2019 para R\$ 28 bilhões em 2023. Esse crescimento é superior ao do Brasil e da Região Norte, indicando uma expansão econômica relevante no estado.

Observa-se que entre 2019 e 2020, o crescimento foi mais modesto, reflexo dos impactos da pandemia de COVID-19. A partir de 2021, há uma aceleração do crescimento, especialmente em 2022 e 2023.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços correntes do Brasil, região Norte e estado do Amapá 2019-2023

Brasil, Região Norte e Amapá	R\$ 1.000.000		
	Brasil	Região Norte	Amapá
2019	7.389.131	420.424	17.497
2020	7.609.597	478.173	18.469
2021	9.012.142	564.064	20.100
2022	10.079.676	574.672	23.614
2023	10.943.345	636.552	28.020

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.





A Tabela 2 evidencia o crescimento econômico dos estados da Região Norte, com destaque para o Pará e Amazonas como principais motores da economia regional. O Amapá, embora tenha um PIB absoluto menor, apresentou crescimento percentual acima da média, indicando dinamismo econômico. O impacto da pandemia é perceptível em 2020, mas a retomada do crescimento nos anos seguintes demonstra resiliência dos estados da região.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto do Brasil e Região Norte 2019-2023

Brasil e Região Norte	R\$ 1.000.000				
	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	7.389.131	7.609.597	9.012.142	10.079.676	10.943.345
Norte	420.424	478.173	564.064	574.672	636.552
Rondônia	47.091	51.599	58.170	66.795	76.456
Acre	15.630	16.476	21.374	23.676	26.291
Amazonas	108.181	116.019	131.531	145.140	161.795
Roraima	14.292	16.024	18.203	21.095	25.125
Pará	178.377	215.936	262.905	236.142	254.547
Amapá	17.497	18.469	20.100	23.614	28.020
Tocantins	39.356	43.650	51.781	58.209	64.318

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

A Tabela 3 destaca a participação do Produto Interno Bruto (PIB) dos estados da Região Norte entre 2019 e 2023, revelando o papel consistente e significativo do Amapá nesse cenário. Durante esse período, o Amapá demonstrou resiliência e estabilidade em sua participação percentual, mesmo diante das oscilações naturais do contexto regional. Embora ainda não lidere em termos absolutos, o estado apresenta avanços concretos e se destaca por seu potencial de crescimento e pelos esforços constantes para fortalecer sua economia. O desempenho do Amapá evidencia a capacidade de adaptação e a busca por protagonismo regional, tornando-se cada vez mais relevante no panorama econômico da Região Norte.





Tabela 3 - Participação do Produto Interno Bruto dos estados da Região Norte 2019-2023

Unidades da Federação	2019	2020	2021	2022	2023
Rondônia	11,2	10,8	10,3	11,6	12,0
Acre	3,7	3,4	3,8	4,1	4,1
Amazonas	25,7	24,3	23,3	25,3	25,4
Roraima	3,4	3,4	3,2	3,7	4,0
Pará	42,4	45,2	46,6	41,1	40,0
Amapá	4,2	3,9	3,6	4,1	4,4
Tocantins	9,4	9,1	9,2	10,1	10,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

A análise da Tabela 4 revela a diversidade econômica das unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) de 2023. Destaca-se positivamente a participação do Amapá, que, apesar de possuir um território e população relativamente menores em comparação com estados mais tradicionais, demonstra crescimento e capacidade de adaptação econômica. O estado contribui para o equilíbrio regional, mostrando potencial para desenvolvimento sustentável e atração de novos investimentos, especialmente em setores como mineração, agronegócio e serviços. Essa performance evidencia a importância do Amapá no contexto nacional, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem ainda mais seu protagonismo econômico.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto das unidades da Federação por ordem crescente - 2023
(Continua)

Unidades da Federação	PIB - R\$ 1.000.000	Ranking
São Paulo	3 444 814	1º
Rio de Janeiro	1 172 871	2º
Minas Gerais	971 978	3º
Paraná	670 919	4º
Rio Grande do Sul	650 107	5º
Santa Catarina	513 393	6º
Bahia	430 988	7º
Distrito Federal	365 669	8º
Goiás	336 747	9º
Mato Grosso	273 009	10º





Tabela 4 - Produto Interno Bruto das unidades da Federação por ordem crescente - 2023
(Conclusão)

Pernambuco	270 475	11º
Pará	254 547	12º
Ceará	232 239	13º
Espírito Santo	209 830	14º
Mato Grosso do Sul	184 402	15º
Amazonas	161 795	16º
Maranhão	149 227	17º
Rio Grande do Norte	101 740	18º
Paraíba	96 963	19º
Alagoas	89 689	20º
Piauí	80 917	21º
Rondônia	76 456	22º
Tocantins	64 318	23º
Sergipe	60 817	24º
Amapá	28 020	25º
Acre	26 291	26º
Roraima	25 125	27º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

A taxa de crescimento real do PIB do Brasil e da Região Norte entre 2019 e 2023, revela dinâmicas importantes para a economia regional. Entre os estados destacados, o Amapá merece menção especial devido ao seu desempenho positivo ao longo do período. O estado demonstrou capacidade de adaptação e recuperação mesmo diante de desafios nacionais e regionais, mantendo taxas de crescimento acima da média em determinados anos e contribuindo de forma significativa para o avanço econômico da Região Norte.

Tabela 5 - Taxa de crescimento Real do PIB do Brasil e Região Norte 2019-2023

Brasil e Região Norte	Crescimento Real em %				
	2019/2018	2020/2019	2021/2020	2022/2021	2023/2022
Brasil	1,2	-3,3	4,8	3	3,2
Norte	0,5	-1,6	5,2	2	2,9
Rondônia	1	-4,4	4,7	2,8	1,3
Acre	0,2	-4,2	6,7	6	14,7
Amazonas	2,3	-1,7	5,6	3,3	2,1
Roraima	3,8	0,1	8,4	11,3	4,2
Pará	-2,3	-0,2	4	-0,7	1,4
Amapá	2,3	-3,3	5	4,3	2,9
Tocantins	5,2	-2,9	9,2	6	7,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.





3. PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é um indicador econômico que representa o valor total de bens e serviços produzidos por uma região, dividido pela sua população. Esse índice permite avaliar, de forma aproximada, o nível médio de riqueza ou renda de cada habitante, sendo amplamente utilizado para comparações entre países, estados ou regiões ao longo do tempo.

Analisando a Tabela 6, observa-se que o PIB per capita do Brasil, da Região Norte e do Estado do Amapá apresenta diferenças significativas ao longo do período de 2019 a 2023. Enquanto o valor nacional é consideravelmente superior aos registrados na Região Norte e no Amapá, nota-se uma evolução modesta nesses últimos, evidenciando desafios no desenvolvimento econômico regional e na distribuição de renda. Essa disparidade ressalta a importância de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades e o estímulo ao crescimento econômico nas regiões menos favorecidas.

Tabela 6 - Produto Interno Bruto Per Capita do Brasil, região Norte e Estado do Amapá 2019-2023

Brasil, Região Norte e Amapá	R\$		
	Brasil	Norte	Amapá
2019	35.162	22.811	20.688
2020	35.936	25.608	21.432
2021	42.248	29.834	22.903
2022	49.634	33.113	32.183
2023	53.887	36.679	38.187

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do Brasil e dos estados da região Norte entre 2019 e 2023. Observando os dados, destaca-se que o Amapá teve um crescimento significativo ao longo do período. Em 2022, o PIB per capita do estado foi de R\$ 33.113 e, em 2023, aumentou para R\$ 36.679. Esse avanço demonstra que o Amapá tem desempenhado um papel relevante na região, acompanhando e até superando a média de crescimento de alguns estados vizinhos.

O crescimento do PIB per capita no Amapá pode ser atribuído a fatores como investimentos públicos, expansão de setores produtivos e políticas de incentivo ao desenvolvimento regional. Apesar de ainda apresentar valores inferiores ao PIB per capita





nacional, o ritmo de crescimento do estado indica potencial para maior destaque econômico nos próximos anos, reforçando sua importância na economia da região Norte.

Tabela 7 - Produto Interno Bruto Per Capita, do Brasil e dos estados da região Norte 2019-2023

Brasil, Região Norte	R\$				
	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	35.162	35.936	42.248	49.638	53.887
Norte	22.811	25.608	29.834	33.123	36.679
Rondônia	26.497	28.722	32.045	42.248	48.353
Acre	17.722	18.420	23.569	28.525	31.678
Amazonas	26.102	27.573	30.804	36.827	41.048
Roraima	23.594	25.388	27.888	33.153	39.461
Pará	20.735	24.847	29.953	29.095	31.348
Amapá	20.688	21.432	22.903	32.194	38.187
Tocantins	25.022	27.448	32.215	38.512	42.553

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Os dados apresentados refletem o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em milhões de reais, evidenciando a evolução econômica dessas regiões.

No caso do Amapá, destaca-se o empenho do estado em fortalecer sua economia, com investimentos em áreas estratégicas que impulsionam o desenvolvimento local. O desempenho positivo do PIB demonstra a capacidade do Amapá de superar desafios e buscar novas oportunidades, valorizando seus recursos naturais e humanos. Essa trajetória de crescimento, aliada à diversificação econômica, posiciona o estado como uma referência de progresso e potencial para o futuro do Brasil.





Tabela 8 - Produto Interno Bruto, em milhões de reais, população residente e PIB Per Capita no Brasil, regiões e Unidade da Federação 2023

(Continua)			
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB em R\$ 1.000.000	População Residente	PIB Per Capita - R\$
BRASIL	10.943.345	203.080.756	53.887
REGIÃO NORTE	636.552	17.354.884	36.679
Rondônia	76.456	1.581.196	48.353
Acre	26.291	830.018	31.676
Amazonas	161.795	3.941.613	41.048
Roraima	25.125	636.707	39.461
Pará	254.547	8.120.131	31.348
Amapá	28.020	733.759	38.187
Tocantins	64.318	1.511.460	42.553
REGIÃO NORDESTE	1.513.055	54.658.515	27.682
Maranhão	149.227	6.776.699	22.021
Piauí	80.917	3.271.199	24.736
Ceará	232.239	8.794.957	26.406
Rio Grande do Norte	101.740	3.302.729	30.805
Paraíba	96.963	3.974.687	24.395
Pernambuco	270.475	9.058.931	29.857
Alagoas	89.689	3.127.683	28.676
Sergipe	60.817	2.210.004	27.519
Bahia	430.988	14.141.626	30.477
REGIÃO SUDESTE	5.799.493	84.840.113	68.358
Minas Gerais	971.978	20.539.989	47.321
Espírito Santo	209.830	3.833.712	54.733
Rio de Janeiro	1.172.871	16.055.174	73.053
São Paulo	3.444.814	44.411.238	77.566
REGIÃO SUL	1.834.419	29.937.706	61.275
Paraná	670.919	11.444.380	58.624
Santa Catarina	513.393	7.610.361	67.460
Rio Grande do Sul	650.107	10.882.965	59.736





Tabela 8 - Produto Interno Bruto, em milhões de reais, população residente e PIB Per Capita no Brasil, regiões e Unidade da Federação 2023

(Conclusão)			
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB em R\$ 1.000.000	População	PIB Per Capita
REGIÃO CENTRO-OESTE	1.159.827	16.289.538	71.201
Mato Grosso do Sul	184.402	2.757.013	66.885
Mato Grosso	273.009	3.658.649	74.620
Goiás	336.747	7.056.495	47.722
Distrito Federal	365.669	2.817.381	129.790

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: População residente segundo as Unidades da Federação do Censo Demográfico 2022, primeiros resultados (primeira apuração).

A Tabela 9 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita das Unidades da Federação brasileira, ordenado de forma crescente. O Distrito Federal lidera o ranking com o maior valor de PIB per capita, seguido por São Paulo. Essa ordenação permite identificar disparidades econômicas entre os estados brasileiros.

Em relação ao estado do Amapá, é importante destacar que, tradicionalmente, o estado apresenta um PIB per capita inferior ao de estados mais industrializados, refletindo desafios socioeconômicos e menor diversificação produtiva. Ainda assim, o Amapá vem buscando alternativas para fortalecer sua economia e melhorar o indicador, investindo em setores como energia, mineração e serviços.





Tabela 9 - Produto Interno Bruto Per Capita, por ordem crescente e Unidade da Federação 2023

Unidades da Federação	PIB Per Capita	Ordem Crescente
Distrito Federal	129.790	1º
São Paulo	77.566	2º
Mato Grosso	74.620	3º
Rio de Janeiro	73.053	4º
Santa Catarina	67.460	5º
Mato Grosso do Sul	66.885	6º
Rio Grande do Sul	59.736	7º
Paraná	58.624	8º
Espírito Santo	54.733	9º
Rondônia	48.353	10º
Goiás	47.722	11º
Minas Gerais	47.321	12º
Tocantins	42.553	13º
Amazonas	41.048	14º
Roraima	39.461	15º
Amapá	38.187	16º
Acre	31.676	17º
Pará	31.348	18º
Rio Grande do Norte	30.805	19º
Bahia	30.477	20º
Pernambuco	29.857	21º
Alagoas	28.676	22º
Sergipe	27.519	23º
Ceará	26.406	24º
Piauí	24.736	25º
Paraíba	24.395	26º
Maranhão	22.021	27º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

4. VALOR ADICIONADO BRUTO 2019-2023

O Valor Adicionado Bruto (VAB) é um indicador econômico que representa a diferença entre o valor da produção de bens e serviços e o custo dos insumos utilizados nessa produção, refletindo, portanto, a riqueza gerada por cada setor ou região ao longo de um determinado período.

A Tabela 10 apresenta a evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Brasil, da região Norte e de seus estados entre 2019 e 2023. Observando os dados, é possível identificar uma trajetória de crescimento do VAB nacional ao longo do





período, refletindo a recuperação econômica após os impactos da pandemia de COVID-19. De modo geral, os estados da região Norte acompanham essa tendência, embora em ritmos variados, o que evidencia diferenças estruturais e setoriais entre as unidades federativas.

No caso da região Norte, alguns estados mostram desempenho mais expressivo, impulsionados por setores como a mineração, energia e agronegócio, enquanto outros enfrentam desafios relacionados à diversificação econômica e infraestrutura. Essa análise ressalta a importância do investimento contínuo em inovação, qualificação de mão de obra e melhoria da logística para potencializar o desenvolvimento regional e promover maior equilíbrio no crescimento econômico entre os estados brasileiros.

Tabela 10 - Valor Adicionado Bruto do Brasil, da região Norte e de seus Estados 2019-2023

Brasil, Região Norte e Unidades da Federação	R\$ 1.000.000				
	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6.356.684	6.594.937	7.713.999	8.736.475	9.558.592
Norte	373.470	426.154	501.196	507.436	566.374
Rondônia	42.037	46.238	51.055	59.606	67.979
Acre	13.939	14.796	19.296	21.499	23.954
Amazonas	90.725	95.961	109.237	121.801	137.559
Roraima	12.997	14.524	16.310	19.117	23.003
Pará	161.909	197.914	240.097	210.801	229.151
Amapá	16.324	17.212	18.505	21.847	26.217
Tocantins	35.538	39.509	46.695	52.765	58.510

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

A Tabela 11 apresenta a participação percentual do Valor Adicionado da região Norte e de seus Estados no período de 2019 a 2023. Ela destaca a evolução da contribuição econômica da região em relação ao total nacional, permitindo uma análise comparativa entre os estados e a média regional ao longo desses anos.

Dentre os estados da região Norte, o Amapá merece destaque pelo seu desempenho ao longo do período. Os dados refletem a trajetória do estado na composição do Valor Adicionado, sinalizando avanços importantes no contexto regional e nacional.





Tabela 11 - Participação do Valor Adicionado da região Norte e de seus Estados 2019-2023

Brasil, Região Norte e Unidades da Federação	Percentual (%)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Norte	5,7	6,3	6,3	5,7	5,8
Rondônia	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,5	1,5	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,4	2,8	2,9	2,3	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Tocantins	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6

Fonte: IBGE/ Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

5. VALOR ADICIONADO POR SETOR ECONOMICO DE 2019 A 2023

Analisando a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) por setor econômico no estado do Amapá entre 2019 e 2023, observa-se que o total do VAB permanece constante em 100%, refletindo a soma das participações de todos os setores ao longo dos anos. É importante analisar a dinâmica interna entre os setores - agropecuária, indústria, serviços e administração pública - para identificar tendências, como o crescimento ou retração de determinados segmentos.

No contexto do Amapá, as variações percentuais do VAB por setor indicam mudanças estruturais na economia local, como diversificação produtiva, impacto de políticas públicas ou flutuações em atividades específicas.

Tabela 12 - Participação do Valor Adicionado Bruto por setor econômico do Amapá 2019-2023

Valor Adicionado	(%)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total	100	100	100	100	100
Primário	1,9	2	1,9	1,1	1,2
Secundário	9,3	12,4	12,8	9,6	10,4
Terciário	88,8	85,6	85,3	89,3	88,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA





6. VALOR ADICIONADO BRUTO POR PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DE 2019-2023

As Tabelas 13 e 14 detalham a representatividade das diferentes atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Amapá entre 2019 e 2023, permitindo uma avaliação mais minuciosa dos distintos segmentos.

Percebe-se que o segmento terciário, englobando comércio e serviços, predomina amplamente na estrutura produtiva do Amapá, permanecendo entre 85,3% e 89,3% do VAB ao longo do intervalo considerado. Em 2022, atingiu seu ponto máximo, correspondendo a 89,3% do total, um avanço relevante em relação aos anos precedentes. Nos outros períodos, a representatividade variou: 88,8% em 2019, 85,6% em 2020, 85,3% em 2021 e 88,3% em 2023. Essa leve oscilação pode ser associada a fatores conjunturais, como a pandemia de COVID-19, incentivos governamentais ao setor ou alterações nos padrões de consumo. O domínio expressivo do terciário revela uma dependência estrutural do estado por essas atividades, refletindo dinamismo e urbanização, mas também expondo a economia local a riscos relacionados à demanda por serviços.

Embora os dados específicos do segmento secundário (indústria) não estejam explicitados nesta seleção, a ausência de percentuais significativos em comparação ao terciário indica que sua influência é bastante limitada no contexto regional. Historicamente, o Amapá apresenta um parque fabril pouco diversificado, com atuação de algumas indústrias de transformação, construção civil e atividades ligadas à Zona Franca de Manaus, mas sem grande impacto no VAB estadual.

É importante destacar que, dentro do segmento terciário, a administração pública desempenha um papel fundamental na economia do Amapá. A significativa presença de órgãos públicos, repartições estaduais e municipais, bem como investimentos governamentais, contribui de maneira expressiva para a geração de emprego, renda e dinamismo econômico no estado. Essa dependência do setor público reflete-se tanto na oferta de serviços quanto na estrutura produtiva regional, tornando a administração pública uma das principais responsáveis pelo elevado percentual do setor terciário no Valor Adicionado Bruto.

De modo semelhante ao setor secundário, o segmento primário





(agropecuária, extrativismo vegetal e mineral) não surge com destaque nos dados apresentados, sendo subentendido que sua contribuição fica abaixo de 15% do VAB no período. Ainda assim, a produção agrícola, a pesca e o extrativismo são relevantes em determinadas regiões do estado, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas, embora não sejam os principais propulsores da economia local.

Na tabela 14 fica evidente o predomínio do setor terciário, que inclui comércio, serviços e administração pública, mantendo participação superior a 85% ao longo dos anos analisados. Os setores primário e secundário, por sua vez, registram influência limitada, com percentuais reduzidos e pouca variação no VAB estadual, reforçando a dependência da economia local pelas atividades terciárias.

Em síntese, a análise detalhada dos indicadores evidencia a forte concentração do Valor Adicionado Bruto do Amapá no segmento terciário, com baixa influência dos setores primário e secundário.

Tabela 13 - Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto a preços correntes no Amapá 2019-2023

Atividades econômicas	2019	2020	2021	2022	2023
Total das Atividades	100	100	100	100	100
Agropecuária	1,9	2	1,9	1,1	1,2
Indústria	9,3	12,4	12,8	9,6	10,4
Indústrias extrativas	0	0,1	0	-0,1	0,1
Indústrias de transformação	1,5	4,8	1,7	1,6	1,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4,4	3,8	6,9	4,4	5,2
Construção	3,4	3,8	4,2	3,8	3,6
Serviços	88,8	85,6	85,3	89,3	88,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,1	11,7	12,3	12,9	12,1
Transporte, armazenagem e correio	1,7	1,4	1,3	1,1	1,4
Informação e comunicação	1	1	1,1	1,3	1,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,2	2,1	2,1	2,4	2,5
Atividades imobiliárias	11,9	10,9	10,9	11,7	10,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	47,9	48	46,4	47	48,3
Outros serviços	11,9	10,6	11,2	12,9	12

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA





Tabela 14 - Participação do Valor Adicionado Bruto, por setor econômico do setor terciário do Amapá 2019-2023

Valor Adicionado	(%)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Adm. Pública	53,9	55,8	54,3	52,7	54,7
Comércio	13,6	13,7	14,5	14,4	13,7
Serviços	32,5	30,5	31,2	32,9	31,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

7. VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SETORES ECONÔMICOS 2019 - 2023

A Tabela 15 apresenta o Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas do Estado do Amapá no período de 2019 a 2023. Nela, são detalhados os principais setores que compõem a economia estadual, evidenciando a contribuição de cada segmento para o resultado global em cada um desses anos.

Ao analisar detalhadamente cada setor, observa-se que o setor de Serviços representa uma parcela significativa do Valor Adicionado Bruto, mantendo-se em patamares elevados ao longo dos anos analisados. O setor industrial e o agropecuário também apresentam variações, mas com menor participação relativa em comparação aos Serviços.

Destaque especial deve ser dado à administração pública, que historicamente desempenha papel central na economia do Amapá. Esse setor é responsável por grande parte dos empregos formais e impacta diretamente a renda e o consumo locais, refletindo-se nos índices globais de valor adicionado. Sua participação constante e relevante indica a importância do setor público como motor de desenvolvimento econômico e social do estado.





Tabela 15 - Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, em milhões de reais, do Estado do Amapá 2019-2023

Atividades econômicas	2019	2020	2021	2022	2023
Total das Atividades	16.324	17.212	18.505	21.847	26.217
Agropecuária	311	340	346	244	323
Indústria	1.525	2.135	2.366	2.102	2.739
Indústrias extrativas	3	11	6	...	29
Indústrias de transformação	240	822	315	340	423
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	726	654	1.275	954	1.352
Construção	556	647	769	821	936
Serviços	14.488	14.737	15.793	19.501	23.155
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.970	2.007	2.283	2.817	3.165
Transporte, armazenagem e correio	280	242	248	240	374
Informação e comunicação	169	173	197	280	320
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	365	359	397	524	650
Atividades imobiliárias	1.941	1.878	2.023	2.552	2.833
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	7.815	8.255	8.578	10.267	12.656
Outros serviços	1.949	1.822	2.067	2.821	3.156

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

A Tabela 16 apresenta a variação em volume do Valor Adicionado das atividades econômicas do Amapá no período de 2019 a 2023. Nela, estão listados os percentuais de crescimento anual para o total das atividades, bem como para cada setor econômico, proporcionando uma visão clara do desempenho relativo das diferentes áreas da economia local ao longo desses anos.

Analisando os dados, observa-se que determinados setores apresentaram crescimentos mais expressivos em alguns anos. Destacam-se, por exemplo, os setores ligados a serviços e comércio, que frequentemente demonstram taxas de variação superiores à média geral das atividades. Essa tendência reflete o dinamismo desses setores na economia do Amapá, contribuindo de forma significativa para o resultado global observado na tabela.





Tabela 16 - Variação em volume do Valor Adicionado das atividades econômicas do Amapá 2019-2023

Atividades econômicas	Percentual (%)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Total das Atividades	1,9	-3,3	4,8	4,3	3,4
Agropecuária	0,9	1,2	-0,9	-1,3	-0,8
Indústrias extrativas	39,3	-4,8	67,3	-15,5	-29,1
Indústrias de transformação	4,5	13,3	-22,0	2,9	0,3
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,0	-10,2	27,4	1,0	3,8
Construção	-0,6	-7,3	9,0	5,0	-3,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	11	-2,2	10,3	2,2	-0,2
Transporte, armazenagem e correio	6,1	-16,5	3,4	10,1	0,5
Informação e Comunicação	0,0	-5,3	18,5	8,6	-2,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,3	2,7	7,4	1,3	9,0
Atividades imobiliárias	3,1	8,3	5,8	0,1	1,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	-0,1	-3,0	1,7	3,6	4,1
Outros serviços	-1,6	-14,9	13,1	13,1	8,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA





FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

Contas Regionais Amapá

2023. Edição nov.2025, Macapá – AP:

SEPLAN, 2025.

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO

CARLOS MICHEL MIRANDA DA FONSECA

Secretário de Estado do Planejamento

CORDENADOR TÉCNICO

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA

Estatístico - Coordenador da COPAI

EQUIPE TÉCNICA:

COPAI

Newton Wanderley Salomão Junior

Armando Ferreira Bruno Neto

Nazaré Santos Cardoso

Aldo Simão Carneiro Fernandes

Cesar Augusto dos Santos Matos

Diego Belo Rodrigues

Taiza Roberta Farias da Silva

Tasso Alencar de Souza

Vitória Cherfen de Souza





**SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO - SEPLAN**

Governo do Estado do
Amapá - GEA Secretaria de Estado
do Planejamento - SEPLAN
Av. Fab, 1129, Centro, Macapá-AP, CEP 68900-066
<https://seplan.portal.ap.gov.br/>

